

## **XIX ENEJA – BRASÍLIA/DF**

**27 a 30 de maio de 2026**

O XIX ENEJA - Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, organizado coletivamente pelos Fóruns de EJA, reúne estudantes, professoras/es, gestoras/es, professoras/es universitárias/os e militantes de movimentos sociais e se caracteriza como uma reunião de trabalho do movimento nacional dos Fóruns de EJA do Brasil. Aprofundar os debates iniciados no XVIII ENEJA, em Belém sobre os sentidos da Política Pública, construída de forma democrática, na consolidação do direito à educação básica de todas as pessoas, e direcionar as ações dos Fóruns de EJA de cada Estado/Distrito federal, região ou município na perspectiva da conquista efetiva da política pública de EJA em cada território; construir uma agenda de lutas para a ação política dos Fóruns de EJA, no âmbito dos municípios, microrregiões, unidades da federação, regiões e União, com vistas a implementação da Política Nacional de EJA, articulando as organizações dos trabalhadores/as que demandam o direito à EJA são tarefas para o movimento rumo ao XIX ENEJA.

Com essa agenda de lutas, o movimento dos Fóruns de EJA reafirma a EJA na ordem do direito, já tratada na especificidade objetiva e subjetiva na Constituição Federal de 1988, na LDB- Lei 9394/96, na orientação nas Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA - resolução CNE/CEB de nº1/00 e nas Diretrizes Operacionais Nacionais para EJA- resolução CNE/CEB de nº03/25.

O estabelecimento dessa agenda de luta se faz com o entendimento dos Fóruns de EJA de que a sociedade planetária vivencia um contexto histórico marcado por uma crise, que incide nos aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Entende-se que existe uma nova razão no mundo, pautada na competitividade e na concorrência, buscando se instalar em todas as relações humanas.

O impacto dessa crise nos aspectos políticos direciona para a redução do papel do Estado, limitando sua atuação diante dos problemas e necessidades da população. Ainda nesse aspecto político é visível o enfraquecimento da democracia e uma tendência para a privatização dos direitos. Nos aspectos econômicos, percebe-se uma atuação acirrada na relação capital-trabalho, e visualiza-se as reorganizações das formas produtivas, centradas no desenvolvimento tecnológico que minimiza o trabalho vivo nas indústrias e estabelece controle total sobre as ações dos (as) trabalhadores (as), associado com a precarização do trabalho. Essa composição política enfraquece a luta da classe trabalhadora, em um processo social de exploração da vida, de desconsideração às diversidades culturais, sob uma ação de devastação ambiental. As forças conservadoras buscam enfraquecer a democracia e os valores que orientam a vida em coletivo, fragilizando os princípios de solidariedade, justiça social e soberania dos povos.

Sob esse contexto histórico novas composições geopolíticas são construídas e as disputas para garantia da vida se apresentam como resistência. Diante disso, os Fóruns atuam associados com as forças contra hegemônicas progressistas que lutam em pleito territorial local e global por um mundo possível para todas as pessoas.

No Brasil esse embate político também existe e se apresentará mais uma vez, de forma acirrada, nas eleições de 2026, onde teremos, de um lado, a extrema direita, afirmando o conservantismo moralista, defendendo ampla reforma para redução do papel do Estado e a liberdade total dos mercados, bem como atuando para devastação ambiental. De outro, em condição de resistência, teremos os movimentos progressistas, defendendo a democracia participativa, a soberania nacional, um Estado forte, disputado pela classe trabalhadora, para afirmação da cidadania digna.

No campo educacional, o movimento progressista defende a educação como bem comum, de caráter público, comprometida com a qualidade social, portanto, com a formação crítico-emancipatória.

Os Fóruns de EJA, enquanto movimento social progressista, luta pela Educação Pública para todas as pessoas, com olhar atento para os 65 milhões de jovens, adultas e idosas que não concluíram a Educação Básica, entre os quais, 9,1 milhões de cidadãos e cidadãs, acima de 15 anos de idade que não foram alfabetizado/as (PNADc, 2025).

Nessa luta, os Fóruns de EJA consideram essas pessoas como trabalhadoras estudantes, marcadas pelas diversidades de gênero, de etnia, aspectos geracionais, territoriais, culturais, religiosos e sociais. Ademais, o movimento dos Fóruns de EJA compreendem os sujeitos da EJA como pessoas de direito e de conhecimento que possuem especificidades de classe, reconhecida nos coletivos do povos quilombolas, das populações indígenas, ribeirinhas, sem-terra, população do campo, coletivos sociais das periferias dos centros urbanos, pessoas com deficiências, população LGBTQIA+.

Os Fóruns de EJA do Brasil seguem na construção da luta coletiva destacando as conquistas, como: Efetivação do Pacto Nacional de Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA; revogação da resolução 01/21 que precarizava oferta da EJA; aprovação das Diretrizes Operacionais da EJA (Resolução- CNE/CEB, nº3/25); aumento do fator de ponderação da EJA no FUNDEB; pé-de-meia, (embora sabendo que oferta é insuficiente para modalidade); formação dos educadores e educadoras; participação dos fóruns de EJA nas proposições e aprovação de emendas ao Plano Nacional de Educação (PNE) – 2025-2035 em tramitação no Senado Federal; participação na realização de dezenas de Cirandas envolvendo milhares de educadores e educandos na escuta para a atualização das Diretrizes Curriculares; realização de audiências públicas em diversos estados; organização de todos os EREJAs em formato presencial; efetivação do VI Seminário Nacional de Formação realizado com excelentes debates e com ótimos encaminhamentos rumo a conquista da obrigatoriedade da EJA em todas as licenciaturas.

Ressaltamos que, dentre essas conquistas, a EJA, após a eleição de Lula em 2023, retomou o lugar institucional no MEC, com a retomada da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) e da Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA).

Essas conquistas fizeram parte da agenda de luta que encaminhou os fóruns de EJA para ações territoriais locais, estando o movimento direcionado para articulação com as instituições que acompanham e monitoram o direito à educação (Ministério Público, Defensoria Pública), bem como para atuação com as entidades de representação das lideranças políticas que governam a Educação: UNDIME, CONSED. Ainda temos como indicação a necessidade de articular os Fóruns de EJA com os movimentos sociais populares, sindicatos e universidades

A luta continua porque a política de EJA ainda enfrenta desafios, que passam pela interrupção dos fechamentos de salas de aula de EJA; propagação e esclarecimentos políticos para evidenciar as Diretrizes Operacionais para EJA (resolução CNE/CEB-n.3/2025) como marco normativo orientador do atendimento educacional para as pessoas jovens, adultas e idosas; mobilizações para superação do analfabetismo, em atendimento com a EJA, ampliação significativa das matrículas na EJA de forma presencial; implantação da disciplina Educação de Jovens e Adultos, de forma obrigatória, em todas as licenciaturas, aprovação do PNE; envolvimento na construção do PEE e PME; Conquistar a Frente Parlamentar em defesa da EJA e Mobilizar o Pacto Nacional da EJA para ampliação das matrículas na EJA.

Sabemos que no ritmo de luta articulada, planejada e organizada na mobilização coletiva faremos frente aos vários interesses inescrupulosos que disputam as proposições políticas para a modalidade. Reconhecemos que existem dois projetos configurados nessa arena, um estruturado nos fundamentos economicistas que preveem minimização do Estado na ordenação da política pública, impulsionando as ofertas para Ead precarizada, aligeirada, bem como na condução do atendimento reducionista, com fechamento de salas de aula, ineficiência na formação de professores (as), não organização e estruturação das escolas e salas de aula, não entrega de materiais, projeção utilitarista de EJA e qualificação profissional. Em contraposição, temos projetos políticos que marcam o papel de responsabilidade estatal, com organização e atendimento de qualidade, priorizando a oferta presencial, com melhores tempos e formatos de atendimento para os sujeitos da EJA, com formação permanente de professores (as); materiais pedagógicos adequados para população, infraestrutura escolar, reconhecendo o perfil e necessidades da população jovem, adulta e idosa, enfim, políticas públicas comprometidas com acesso, permanência e qualidade social para trabalhadores (as) que estudam.

Este é o cenário no qual realizaremos o XIX ENEJA, com o tema: **O DIREITO DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS A UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos nos Territórios**, desdobrado em eixos, a saber:

**Eixo 1** - Diretrizes curriculares nacionais e os desafios emancipadores do mundo do trabalho: diálogo com as especificidades dos trabalhadores e das trabalhadoras estudantes.

a) Diversidade nos modos de oferta e organização curricular da EJA em diferentes situações para atender a diversidade dos públicos, considerando a alfabetização como etapa inicial do Ensino Fundamental;

- *Que ações podem ser elencadas no plano de lutas para garantir a adequação da oferta, caracterizada por horários e formatos flexíveis que viabilizem a conciliação entre trabalho e estudos; e com possibilidade da matrícula e ingresso a qualquer tempo do período letivo?*
- *Que prioridades devem ser consideradas pelos fóruns de EJA para efetivação das políticas públicas para trabalhadores (as) que estudam?*
- *Como enfrentar o descompromisso das políticas estaduais e municipais com a EJA, fechamento de sala de aula, ofertas que não respeitam as especificidades e diversidades dos sujeitos da EJA?*

b) EJA e EPT: Desafios para integrar o currículo da EJA ao mundo do trabalho;

- *Considerando os processos de reorganização produtiva, transformações no mundo do trabalho, qual a avaliação do grupo a respeito das políticas nacionais para a EJA e mundo do trabalho? E sob essas perspectivas, que diretrizes orientam a organização do currículo integrado?*
- *Quais concepções curriculares devem atender as demandas e especificidades dos/as trabalhadores/as/*

c) O desafio da oferta de EJA frente às contra reformas educacionais e políticas de certificação (ENCCEJA), de Ead precarizada que contribuem para o esvaziamento e o desmonte da escola pública presencial;



- *Que ações podem barrar a precariedade da EJA?*
- d) O processo de formação de professores, em consonância com as deliberações do SNF
- *Como os Fóruns de EJA podem agir localmente e nacionalmente para efetivar a agenda de luta tirada no SNF?*

**Eixo 2** – Gestão Democrática das Políticas públicas de EJA nos territórios: SNE; PNE. PEE. PDE; PME; financiamento; Pacto.

- a) Desafios na construção, aprovação e implementação do Sistema Nacional de Educação e dos Planos Estaduais, Municipais e Distrital de Educação; (PNE/PEE/PME);
- b) O Pacto pela superação do analfabetismo e qualificação da EJA;
- c) Portal dos Fóruns de EJA e Centro Memória Viva como instrumento de mobilização em defesa da EJA
- *Quais atenções a priorizar na EJA com a aprovação do SNE?*
  - *Como os Fóruns devem se articular na organização do PEE e PME?*
  - *Que ações os Fóruns de EJA podem efetivar para fortalecer o Pacto de EJA?*

**Eixo 3** - Fortalecimento e legitimação dos Fóruns de EJA nos territórios:

- a) Fortalecimento dos segmentos de EJA nos Fóruns e os desafios para a ação política por meio da mobilização junto aos demais movimentos sociais (populares, segmentos emancipadores e sindicais);
- b) Portal dos Fóruns de EJA e Centro Memória Viva como espaços e instrumentos de articulação, organização, mobilização, registro e memória da EJA
- *Que estratégias os fóruns utilizarão para cobrar e mobilizar pelo aumento da oferta de matrículas e da permanência dos estudantes na EJA?*
  - *Quais as estratégias dos fóruns de EJA para acompanhar as ações da política do Pacto Nacional da EJA nos estados e municípios?*
  - *Quais as prioridades que devem ser elencadas para o plano de lutas para a organização e fortalecimento do Movimento dos Fóruns de EJA do Brasil?*
  - *Que ações locais desenvolveremos para o fortalecimento da representatividade dos segmentos e para a articulação com os movimentos social e sindical?*
  - *Como ampliar o diálogo dos Fóruns com outros Fóruns, como por exemplo o Fórum de Economia Solidária? Como envolver as/os educadoras/es nos fóruns de EJA? - Como vamos envolver as/os trabalhadoras/es estudantes da EJA no Movimento dos Fóruns de EJA?*